

AVE MARIA

ANNO XXXII

São Paulo, 13 de Dezembro de 1930

NUMERO 47



A offerta dos Anjos ao divino Redemptor

FAVORES DO IMM. CORAÇÃO DE MARIA
e do Veneravel P. Antonio M. Claret



Casa Branca — D. Maria Leopoldina O. Teixeira: Quero rezar duas missas: á Nossa Senhora Aparecida e a Sta. Therezinha. Vão 2\$000 afim de publicarem. — D. Brigida Telles, uma ás almas do purgatorio e D. Maria Aparecida Teixeira 2\$000 para velas do altar de Sta. Therezinha. — D. Vicentina dos Santos Castro: Penhoradissima, mando rezar missa a São Benedicto e outra pela alma de D. Iria Leopoldina Nogueira, sendo 1\$000 para esta publicação.

Caçapava — D. Georgeta Raymond encommenda missa por alma de Ophelio Vaz dos Santos.

Aparecida do Norte — D. Clotilde O. Encarnação: Soffrendo horrivelmente de rheumatismo por espaço de anno e meio, e, sendo tratada por diversos medicos, sem resultado algum, recorri ao Purissimo C. de Maria, vendo-me immediatamente attendida.

Curityba — Exmo. Sr. General Joaquim Amaral toma uma assignatura perpetua da "Ave Maria" em cumprimento de uma promessa. — D. Anna Svause encommenda uma missa pelas almas. — D. Palmyra Pinheiro agradece ao P. Claret varias graças obtidas e outra graça á Madre Vicenta Maria Lopes de Bincuna e Gemma Galgani. — O Sr. Oliveira Lima, uma pela sua felicidade. — D. Joaquina Soares, uma missa ao S. C. de Jesus. — D. Maria Nazareth Carvalho Chaves agradece duas graças ao I. Coração de Maria. — D. Noemia Vieira, uma missa de promessa. — D. Luiza Zuwraska, uma missa pelas almas. — D. Maria da Luz Moraes agradece duas grandes graças, sendo uma obtida pelo intermedio da novena efficaz das "Trez Ave Marias". — D. Rosa Berzezinski: Dez missas pela alma de seu marido João. — D. Paulina Monteiro publica duas graças de Sta. Therezinha. — D. Floripa Siqueira Savio, uma missa por alma de Jacy Savio. — Donas Maria Christina Luz, Pepita Luz, Maria Luz e Sinhasinha Luz agradecem uma grande graça obtida por intermedio da novena das "Trez Ave Marias".

Lapa (Paraná) — Familia Santos encommenda uma missa por alma de D. Paulina. — D. Auta Canela, uma missa de 6.º anniversario, por alma de Carolina S.

Bohn. — D. Maria José Muzaque agradece uma graça ao I. C. de Maria. — D. Francisca Pires Braga agradece uma graça ao C. de Maria e V. P. Claret. — Donas Maria Euphrasia e Emilia Monteiro agradecem á Nossa Senhora muito importante graça e offerecem para auxilio da "Ave Maria" 22\$000 de esmola. — Familia José Leal do Amaral agradece a N. Senhora ter sido felizes nos ultimos acontecimentos da revolução.

São Gabriel — Uma devota entrega 5\$000 para a beatificação do V. Antonio M. Claret. — D. Maria Almeida Faria manda dizer



ITÚ

Sr. José de Almeida Junior

uma missa á Sta. Therezinha e uma a Nossa Senhora da Conceição, agradecendo favores. — D. Helena Frigoneri manda dizer uma missa pelas almas.

Palmeira (Paraná) — D. Maria dos Anjos Camargo agradece ter sido muito feliz durante o tempo da revolução e pede accender uma vela á Nossa Senhora.

Bagé — Uma Religiosa entrega 5\$000 para publicar uma graça recebida de São João Baptista.

Sant'Anna do Livramento — D. Belarmina Ribeiro reforma a assignatura e uma missa por al-

ma de Maria José Ribeiro. — D. Chiquita Silveira Martins manda dizer uma missa pela alma de Maria Luísa. — D. Fidalbina Rodriguez manda dizer uma missa pela alma de Thereza Leal. — D. Valeriana Martins agradece ao C. de Maria diversos favores e dá 2\$000 para a publicação. — D. A. M. Figueiredo manda dizer duas missas de promessa. — D. Olympia Cavalheiro, agradecida pelos favores recebidos do C. de Maria, dá 5\$000 para adjutorio da "Ave Maria". — D. Abysaig Wamosy Ribas agradece ao C. de Maria uma graça importante, e toma uma assignatura.

Pelotas — D. Maria Angelica dos Santos manda dizer uma missa pelas almas dos parentes e trez de promessa a diversos Santos — D. Maria Pinto da Silva manda celebrar uma missa a Sta. Therezinha e Sto. Antonio. — D. Maria Jovelina entrega 10\$000 para adjutorio da "Ave Maria", agradecendo ao C. de Maria singular favor recebido pela novena das "Trez Ave Marias".

D. Pedrito — Madame Riet Xavier, entrega 5\$000 para uma missa em acção de graças e pedindo pela prompta beatificação do V. P. Antonio M. Claret, e 5\$000 para velas e publicação. — O sr. M. A. L. agradece a arrumação de sua vida. — D. Adelaide C. de N. confessa-se grata por favores recebidos.

Catanduva — Uma Filha de Maria, agradece uma graça alcançada por intermedio da novena das "Trez Ave Marias". Dá 5\$000 de esmola. — D. Maria De Grande, encommenda uma missa por alma do seu saudoso esposo Carmello De Grande, a ser dita no dia 17 de Novembro. — D. Edwirges de Campos manda rezar uma missa por alma de sua sobrinha Maria das Dores, a ser celebrada no dia 13 de Dezembro. — O Sr. Cesare Volpon, manda rezar uma missa de acção de graças por ter sido feliz seu filho nos dias da revolução. Outrosim, manda celebrar outra missa por alma de Cecilia Volpon e outra pelas graças concedidas pela intercessão de Sta. Therezinha do Menino Jesus, e outra pelas almas do purgatorio. — D. Catharina Filippina manda celebrar uma missa em louvor de São Roque, agradecendo a saude.



REVISTA SEMANAL CATHOLICA ILLUSTRADA

Director: P. Anastacio Vasquez, c. M. F.

Administrador: P. Gregorio Anjoitia, c. M. F.

ASSIGNATURAS:

Anno 10\$000
Perpetua 150\$000

Orgam, no Brasil, da Archiconfraria do Coração de Maria, redigido pelos Missionarios Filhos do mesmo Imm. Coração. — Com app. ecclesiastica.

REDACÇÃO E ADMIN.:

Rua Jaguaribe, 99
Teleph., 5-1304 — Caixa, 615

OS DESEJOS HUMANOS

O coração do homem é como a menina do olho: tudo lhe cabe e nada o satisfaz.

Pe. Manuel Bernardes

A vida humana é uma aspiração continua. Deus criou-nos grandes, tão grandes, que a pequenez de todos os objectos, de todos os seres que nos cercam, não chega para a nossa grandeza.

Queremos mais, sempre mais, e quando julgamos ter realizado os nossos desejos, quando julgamos que o nosso coração está satisfeito, este, como criança irrequieta e malcriada, faz um gesto de amuo, e nesse gesto despedaça, como se fosse um bibelot, o objecto que elle julgara ter saciado a sua sede intima de desejo.

Fica novamente vazio esse coração que o mundo não póde encher, pois um não foi criado para o outro, e os desejos recrescem á medida que se satisfazem.

Sonha-se, deseja-se e trabalha-se para a satisfação desse desejo, que parecia trazer na sua realização uma onda de felicidade que já-mais se quebraria na espuma da realidade.

Ilusão! O desejo satisfez-se e o desejo augmentou!

Passa-se uma vida inteira a saciar desejos, já-mais saciados!

O coração humano que palpita, sente e sofre, foi criado não para rastejar na terra, mas

para num desejo elevado rasgar as nuvens e subir até Deus, para o qual foi criado.

Ter grandes desejos, é ter grandes aspirações, e os santos santificaram-se porque os seus corações, sacudindo tudo o que era humano, encheram-se com o grande desejo da santidade.

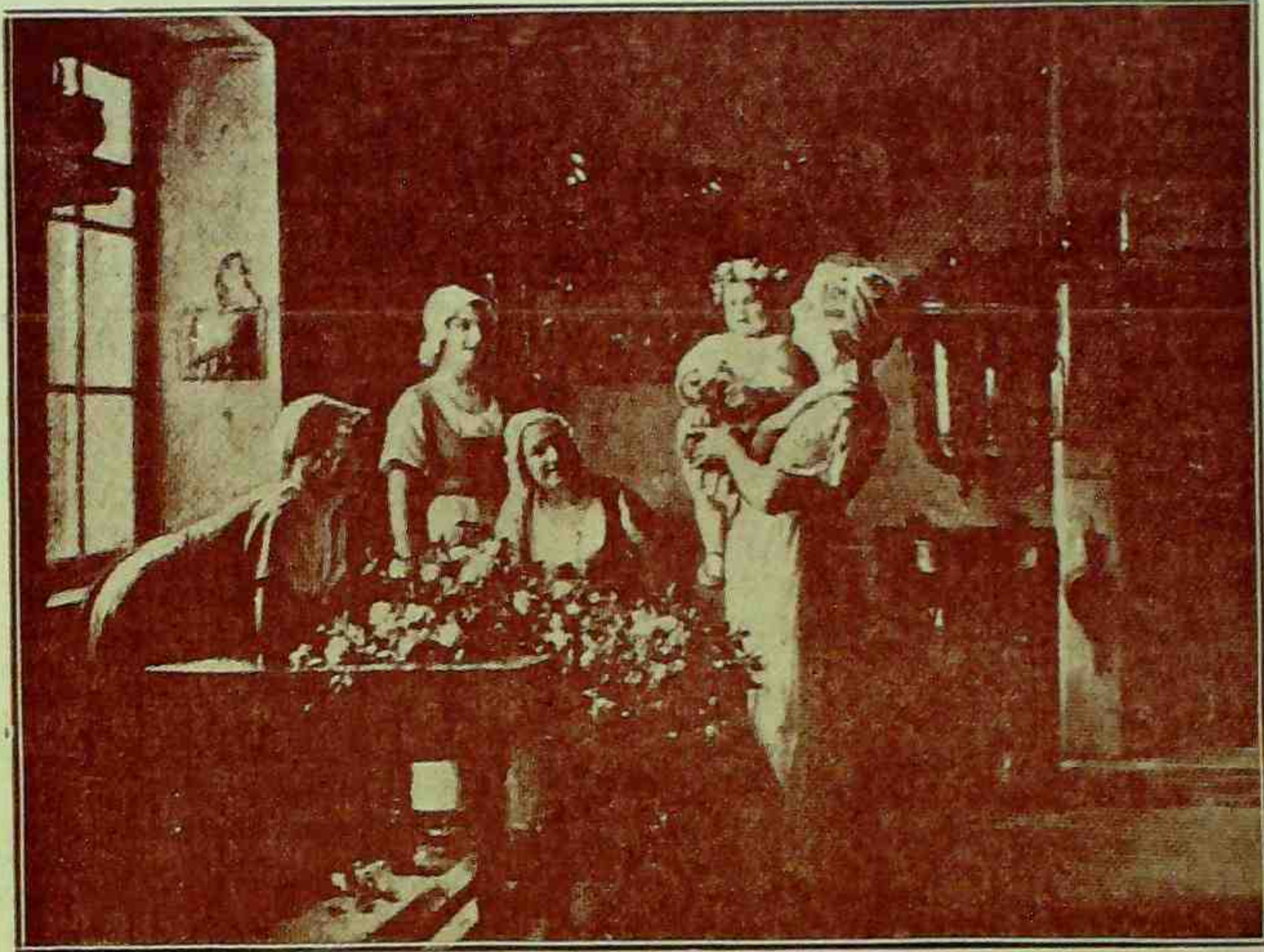
Desejar... Deseja-se a felicidade pela qual o nosso coração está sedento, e essa felicidade procura-se e não se alcança, e muitas vezes o coração que nesse afan se debate é rasgado e dilacerado pelos espinhos que encontrou no seu caminho: E então o pobre coração exangue terá ainda desejos?

Tem. E só com a vida elles terminarão.

As desillusões succeder-se-ão umas após outras, e este orgão pequeno, mas grande por ser a sede do amor, arquejará sempre num desejo constante.

Tudo lhe cabe mas nada o satisfaz, e, quando o desejo da riqueza, do gozo e do prazer, foi saciado mas saciado completamente, então o homem poderá dizer! Procurei e encontrei a felicidade?

Não. O seu coração, ao satisfazer esse desejo que se lhe impunha, conheceu não a feli-



A sã alegria em familia

cidade, mas o tédio, o aborrecimento, e muitas vezes o seu palpar é tão triste e desesperado, que elle criminosamente procura descansar esse coração tão ávido de desejos.

Trataram-no erradamente, deram-lhe bens finitos, quando só o infinito o poderia satisfazer...

O mundo é redondo e o coração é trigoniforme; porisso um não póde conter o outro e querer forçal-os é impossivel.

Os nossos desejos não podem só estender-se ao que é terreno, aliás a nossa vida será uma série continua e insaciavel desses desejos, que jamais conseguirão trazer, com a sua realização, a saciedade pela qual nós aspiramos.

Neste nosso desejar continuo reside a inquietação, e uma vida inteira passada neste arfar constante chega ao seu ultimo momento tão cansada, que nesse supremo instante o coração ferido de tantas desillusões, não póde formular aquelle desejo que deveria ter sido a grande aspiração duma existencia. "Amar a Deus e vê-lo um dia face a face na gloria eterna"!

Tem desejos a infancia, tem desejos a adolescencia, tem desejos a juventude e nós de nada

mais precisaríamos para remodelar um mundo, que o desejo de ter grandes desejos.

Muito embora tudo lhe caiba, nada poderá satisfazer este coração que Deus criou para si, e só os santos o satisfizeram porque os seus desejos foram grandes.

Ignacio de Loyola tivera desejos, fôra cavalleiro esforçado e valeroso, mas a felicidade, qual **passaro azul**, fugia-lhe sempre, e se elle a encontrou foi por meio do sacrificio.

Na hora do soffrimento, o seu coração dilatou-se num desejo de santidade e foi este tão grande e vehemente que, ao formulal-o, o seu castello de Manreza onde se encontrava, fendeu-se de alto a baixo.

Já que o desejo é uma aspiração da vida humana, nobilitemos os nossos desejos.

O passaro foi criado para voar e o homem para amar, não o prazer, a riqueza, o gozo, mas para amar a Deus, e nesse amor encontrará o nosso coração a paz e a tranquillidade, e verá assim realizada a sua suprema aspiração.

Só Deus poderá, pois, satisfazer os desejos deste coração no qual, como na menina do olho, tudo cabe e nada o satisfaz.

Semana



Liturgica

TERCEIRO DOMINGO DO ADVENTO

NOTA FUNDAMENTAL

Deslembrada por instantes da cor dos paramentos e da feição característica que envolve o santo tempo do advento, a Igreja desfalda, através da liturgia deste domingo, a chlamide rosea da alegria, empurpurecendo os fulgores matinaes com éstos de jubilo e arroubos de consolações.

O sol rutila em céu de azul auri-brilhante, um fremito de incontido alvoroço marulha unisono em todos os mares e a atmospherá parece impregnada de halitos perfumados. A tristeza é expungida dos corações christãos. Versos cantantes, lições belletrísticas, luzes feéricas, vozes jubilosas, acenos repetidos, repicar festivo de sinos parleiros, flores e fragranças, tudo se dá a mão para exaltar a nota primordial que avulta inconfundível em feitos e palavras repassadas da mais commovente significação e mysticismo.

Jesus Christo, alegria dos homens... Fôra necessario possuir a vibratibilidade de um propheta, a eloquencia de um apostolo, o colorido de Rubens, o pincel de Frei Angelico ou as harmonias de um mestre da poliphonia classica, para menos descoloridamente traçar a grandiosidade do quadro que scintilla perante a nossa vista.

A' mesma Igreja parece-lhe faltar a propriedade dos vocabulos e o symbolismo das comparações.

Obliterando por isso a seriedade do tempo, irrompe em exclamações e effluvios de alegria. *Gaudete in Domino*, *alegrae-vos no Senhor*; novamente vos digo: *alegrae-vos*, visto que o Senhor está perto.

No meio de vós está Elle, diz com palavras semelhantes, no evangelho, na epistola e no invitatorio das matinas. Tudo resumbrá o mesmo pensamento impregnado desse aroma confortante da vinda proxima do nosso Salvador.

A ALEGRIA DO CHRISTÃO

Sempre foi a alegria um dos caracteres dos christãos. O culto catholico é attrahente pelas notas

relevantes de jubilo e satisfação que imprime nos animos dos fieis. As cerimonias religiosas partilham de uma feição particularissima que empolga e arrasta os animos, transvasando nelles a consolação e o descanso.

Não ha perulstrar de assento e sobremão cada uma das acções em que resplende semelhante distinctivo catholico. Sem a menor resalva podemos estatuir a differença dos cultos profanos e do christão attendo-nos unicamente a esse caracteristico relevante.

O christão, por meio da pratica dos deveres religiosos, alveja a elevação da consciencia, a perfeição dos sentimentos, a transformação das faculdades intellectivas. Acode ao templo como a um oasis frondoso e abrigado aonde não chegam os redemoinhos das areias ferventes do deserto mundanal. Aproxima-se dos sacramentos como a uma barreira inexpugnável contra a violencia das paixões que sabe dominar facilmente. Ajoelha-se aos pés do ministro de Deus de quem recebe o perdão e o balsamo do consolo, sentindo-se, após esse acto de humilhação, outro homem a quem se converteram os espinhos, que lhe ensanguentavam o caminho, em prado macio de relva e bonina. Contemple-se essa scena miraculosa do verdadeiro christão espelhando a felicidade suprema, a alegria inexplicável de uma alma bebendo a longos haustos a ventura perenne e ver-se-ha a enorme differença entre a religião catholica e a religião do prazer.

Os factos contrabatem essa suprema aberração dos impios e irreligiosos. A alma tende a expandir-se, a elevar-se acima das coisas corporeas; posto que ferida e alvejada pelos tiros inimigos, qual aguia também attingida nas alturas, não repousa senão nos cimos das montanhas.

O ideal supremo do prazer é o egoismo e o egoismo impede ás almas transvoarem a outros climas e regiões mais altos onde se aninham as grandezas e brazões conquistados pelo esforço e pela generosidade.

Impossível o contentamento quando faltar o sacrificio e o he-

roismo das acções nobres. O heróe forma-se nas lufadas violentas das difficuldades, no penoso desbravar dos proprios instinctos, oriundos da corrupção da propria natureza. Vê na frente a alumiar-lhe a rota e a abrir-lhe o caminho barreiras e muralhas, tufões rugidores e entrechocar de armas reluzentes e ameaçadoras. O heróe é filho do sacrificio e da austeridade, da paciencia e da abnegação.

Fôra do catholicismo tudo isso é uma utopia. A lei suprema, o desideratum de quantos não aceitam os ensinamentos de Jesus Christo, é declarar innocuos os instinctos pervertidos da carne. Esta confissão seria para elles vergonhosa; todavia está ahí a garantil-a o turbilhonante diluvio de literatura erotica, de propaganda immoral que consegue os maiores lucros pela exhibição de scenas repugnantes onde recebe culto a mais antiesthetica estatua de Aphrodite.

Ora, é claro que esse culto não pode pleitear parelhas com o bello e divino culto do catholicismo. A sensualidade oppõe-se ao heroismo e á virtude que significa força. Conturba o entendimento e arrasta ao absurdo revoltante que nos contam as historias da revolução francesa, adorando de joelhos bacchanaes e immundicies e negando essa adoração ao Deus de Clovis e S. Luis. Exaurida completamente a força intellectiva do homem, naturalmente não poderá comprehender as nossas alegrias...

A's aves altaneiras, enlameadas no limo dos pantanaes, é-lhes impossivel alçar o vôo, perderam o poder de voar...

P. Asterio Paschoal, C. M. F.

* E' UM FAVOR extremo para as nossas almas podermos sempre crescer no amor de Deus, durante esta vida mortal, porque a medida da gloria será a do amor; quem mais tiver amado mais será glorificado.

➤ *Meu cantinho* ➤

Incredulos ou ignorantes ?

UM dos grandes males, causa da incredulidade e de tantos preconceitos contra a fé e a Igreja, é sem dúvida a ignorância religiosa.

O nosso seculo se distingue e caracteriza por isto, não obstante o progresso da sciencia e das luzes de que se ufana. Cada seculo tem um caracter notavel; assim, o seculo XV foi o da Renascença pagã; o XVI, o seculo das guerras civis; o XVII, o seculo de Luiz XIV; o XVIII, seculo do Philosophismo e da Revolução; o seculo XIX, seculo de Napoleão, de Lamartine, V. Hugo e Musset na poesia, seculo das sciencias positivas e das grandes descobertas.

E o seculo XX, o seculo em que vivemos?

E' tambem o do progresso das luzes, da chimica, da physica, da Medicina, das Mathematicas e de todos os ramos da sciencia que hoje se respeita, se adora e só se escreve com S grande.

Entretanto, em que pese aos sabios orgulhosos, este seculo não pode ser chamado o seculo da sciencia porque a sciencia das sciencias mais do que nunca é hoje ignorada: — A Religião.

Eis porque, disse illustre polemista catholico francez (1), pode-se chamar o seculo XX, o seculo da ignorancia em materia religiosa.

E os fructos desta ignorancia? Naturalmente, a incredulidade e a superstição que aliás são boas companheiras.

A superstição domina o povo humilde e ignorante, e a incredulidade grassa nas camadas intellectuaes ou melhor, pseudo-intellectuaes, porque a verdadeira sciencia no dizer de Bacon longe de afastar, aproxima de Deus.

O que se pode affirmar com segurança é que muita gente que se diz incredula, livre-pensadora, não passa de ignorante.

Incredula, porque?

Este rapazola ahi, ainda estudante que tudo critica e ridiculariza na Religião, sabe acaso uma palavra do catecismo?

Esse tal professor ou senhor doutor enfatuado e empavonado de sciencia, já estudou sequer a religião, fóra dos livros suspeltos, incredulos e impios?

Muitos leram Voltaire, Rousseau e se deliciaram nas paginas impias dos Encyclopedistas. Leram o contra e ignoram o pró. Não sabem e não querem saber da existencia de Tertulliano, Bossuet, Santo Agostinho e tantos illustres defensores da fé. E como estes senhores incredulos são teimosos e injustos!

Aquella outra professorinha ou normalista pedante, insupportavel, com dois dedos de sciencia elemental dos livros do curso superior, e com menos de dois dedos de juizo e de intelligencia, arrota logo com ares de superioridade: — Hoje, o progresso scientifico e a luz de nossa razão esclarecida não toleram mais os dogmas. A fé é contra a sciencia... etc., etc., etc., e quejandas asneiras de bom calibre.

Pobrezinha! Si soubesse como é antipathica a mulher sabichona e incredula!...

Pergunte-se a esta professorinha pedante quantas pessoas tem a Santissima Trindade? Vae-se ver, nem isto sabe...

E se diz incredula!

Celebre padre Sulpiciano, o P. Royer, viajava n'um trem de ferro quando encontrou uma destas sabichonas que lhe foi logo affirmando:

— Saiba, seu Reverendo, que eu sou livre-pensadora, incredula...

— Oh! exclama ironicamente o bom padre, meus parabens, isto é raro em mulher!

— Pois assim é. Não creio, sou incredula e disto me ufano como mulher intelligente e deste seculo das luzes.

— A senhora por acaso, já leu Sto. Agostinho, Bossuet, S. Jeronymo, Sto. Thomaz de Aquino?

— Oh! Reverendo, absolutamente... isto é tolice. Perder eu o meu tempo a ler obras de santos?!...

— Sim senhora, está bem. Já leu por acaso uma obra de polemica catholica, ou de instrucção religiosa?

— Absolutamente, e nem as quero ler. E' inutil...

— Já leu, minha senhora, continua pacientemente o padre, já leu pelo menos o catecismo?

— Oh! isto me offende, Reverendo... o catecismo?! Que absurdo!!!

— Pois, então, conclue o padre, a senhora não póde ser incredula.

— E porque não?

— Porque desconhece, ignora a religião...

— E que sou então?

— Uma ignorante simplesmente...

Os passageiros romperam em estrepitosa gargalhada, enquanto a sabichona incredula se retirava do carro toda confusa.

Como pode se dizer incredulo, quem não conhece sequer o catecismo?

E' de catecismo que hoje precisa o povo, o puro catecismo, a instrucção religiosa bem ministrada em sermões sem estrellas, astros e flores que deixam o povo bestificado em doutrina e paulificado de fofa rethorica e espalhafatosa eloquencia.

O mais interessante e curioso é que certos orgulhosos ignorantes em religião, vão á Igreja, ouvem o pregador, e si este não falla bem difficil, bem empolado, bem confuso n'uma salada de sciencia, fé, com palavras retumbantes, não é orador sacro de valor, é um padre ignorante e retrogrado...

O ideal hoje em certas parochias onde o povo tem a tolice de se dizer chic no seu catholicismo perfumado e elegante, o ideal do pregador é aquelle que não é entendido.

— Hoje, dizem os beoclos, o pregador fallou tão bem, tão elevado, que o povo não o entendeu! Mas... já se sabe... o auditorio aqui da cidade é culto e o orador sacro deve respeitá-lo...

E' o cumulo da asneira e do pedantismo...

Entretanto, creiam, é isto facto de que já fui testemunha algumas vezes.

Si um Missionario explica o catecismo, ou falla das verdades eternas...

Meu Deus! E' um insulto ao culto auditorio!...

Ora, ora... seja tudo pelo amor de Deus!

O nosso povo continua n'uma crassa ignorancia religiosa ainda o das cidades mais importantes e cultas, e, ousa afirmar, a culpa é dos pregadores que pregam palavras de Deus no dizer de Vieira mas não pregam a palavra de Deus.

Quizera, meditassem elles um pouco o Sermão da Sexagesima do mais celebre orador de nossa lingua

Dai-nos pregadores, Senhor! dai-nos apostolos e missionarios para o povo que tem sede da vossa palavra de vida eterna!

O nosso povo, principalmente, o nosso povo brasileiro, tão ignorante em Religião, precisa de catecismo e de pura doutrina, da palavra de Deus.

(1) Ernest Augier — *L'ignorance religieuse.*

A ignorancia religiosa é o nosso grande mal, fructo da escassez do clero. E si nós sacerdotes que já somos tão poucos, preocupados com outra coisa ou outra sciencia a não ser de Christo e Christo crucificado no dizer de S. Paulo, não pregamos, não instruímos o povo... que será d'elle neste *crescendo* de ignorancia religiosa em que vae?

Pe. Ascanio Brandão

Culto mariano

Como é efficaz para o aperfeiçoamento da religiosidade dos fieis o bello, consolador e santo culto de Maria, a Rainha, a Mãe celeste.

Elle sorri a todas as almas, acariciando-as de maneira ineffavel.

Elle, que santificou os santos e brilhou nas almas delles como benefico sol e meiga lua, dá resplandores de céu a todas as almas boas.

Elle com voz suave repete com murmurio intermino: Almas generosas, fieis de Jesus, ide todos a Maria, ide haurir as aguas da salvação. Ella a todos vos levará a seu filho Jesus para terdes remedio a vossos males, consolação nas vossas agruras, santificação para vossas almas"... E os fieis maravilhosamente attra-

hidos por essas vozes, acorrem a Maria...

Sim, as almas doces não podem furtar-se ao culto mariano.

Sem elle parece até que o culto religioso fora imperfeito, incompleto...

Certo, elle dá ao culto catholico belleza sublime harmonia, que nenhum outro credo tem nem pode ter. Reveste-o de esplendores aureos, que para a sensibilidade humana dir-se-hiam imprescindiveis.

Nelle se torna manifesto quanto a nossa divina religião é talhada segundo as exigencias do coração humano, bem formado pela mão perfeita do Creador...

Salve, culto de verdadeira belleza, em que as almas enlodoadas se purificam, em que as almas boas se embebem docemente e se santificam...

Pe. I. J. M.



* CONFIEMOS EM DEUS com firme esperanza; e o mesmo Senhor nos dará logo a sua graça para alcançarmos dos nossos inimigos infernaes uma completa victoria.

*

* ANTES DE FALLAR pondera bem o que vaes proferir e procura não dizer cousa de que te hajas de arrepender.



ESTAMOS n'uma era em que tudo se discute; as mais comesinhas particularidades da vida humana servem, ás vezes, de interminaveis polemicas que, afinal, acabam sem um resultado pratico apreciavel.

Agora, por exemplo, estão a se desmentir mutuamente, o correspondente do "Daily Express" e o embaixador russo, ambos em Berlim, sobre o paradeiro do cerebro de Lenine. Diz o primeiro, naturalmente fiado na sua argucia de jornalista britannico, que a viscera em questão se acha na capital allemã, levada secretamente para ser analysada no "Instituto Imperador Guilherme"; e, afirma o segundo, claro, com a sua autoridade de embaixador da Russia, que a viscera se acha, mas é, em Moscow, entregue aos cuidados do professor Vogt.

Ora, quem diria que o cerebro de um homem desse motivo a uma polemica entre um jornalista e um diplomata!?

Scientificamente o cerebro tambem tem dado que fazer aos especialistas. Pelo professor Vogt, dizem, foi retalhado em 31.000 fragmentos e submettido a um minucioso exame microscopico. Verificou o sabio uma grande abundancia de cellulas pyramidaes, maiores que as cellulas normaes dos cerebros masculinos communs.

Ainda não contentes com esse resultado, promettem os scientistas continuar a serie de pesquisas, accrescentando mesmo o jornalista inglez, que o cerebro será dividido agora em 34.000 particulas, afim de ser submettido a uma outra analyse mais apurada.

Em se tratando de sciencia, está certo: estudar a fundo a perfeição do genero animal é, realmente, uma pratica louvavel. O que não está certo é a exploração que se costuma fazer em torno de assumptos como o do cerebro de Lenine. Imagine-se: discutir que está aqui, allí ou acolá! São discussões estereis, comparaveis aos brinquedos de creanças, nada mais. E, quando as discussões azédam, é o caso de se lembrar a gente, d'aquelles sabios da Grecia antiga, que, do alto da sua incomparavel sabedoria, desciam, não raro, para discutir... um caroço de azeltona!

Silva Barros



FAVORECIDOS PELO IMM. CORAÇÃO DE MARIA

Jahú (Floresta): D. Benedicta Ramos. — Ribeirão Preto: Menina Thereza Portelli. — Piedade dos Bagres: D. Marietta E. Pereira.

PAGINA CORDIMARIANA

FLORINHAS ESPARSAS

“A grande Cruzada pela devoção ao Immaculado Coração de Maria é a obra da misericórdia de Deus em nosso seculo”.

Pio IX

“O’ mortaes!... todos os que vos achais mergulhados num oceano de penas espirituaes e corporaes; todos os que vos encontrais privados da vida da graça, e por ventura, com um pé numa eternidade de tormentos, abeirados do espantoso abysmo e... vinde todos e vereis por experiencia, como no **Coração de Maria**, nem falta poder nem vontade para vos soccorrer em todas vossas necessidades, segundo o affirma S. Bernardo e o asseveram todos os Santos Padres”.

Ven. P. Claret

“Eu quizera que em todas as parochias do orbe catholico, se erigisse uma Associação do Santissimo Coração de Maria”.

Pio IX

“A Archiconfraria do Santissimo Coração de Maria é obra de Deus; é o refugio da Igreja; foi um pensamento divino que a inspirou, introduzi-a onde quer que ponhaes o pé, e diizei aos vossos cooperadores e missionarios que a estabeleçam em todos os logares que percorram, porque é obra de Deus e o meio mais effizaz para a conversão dos peccadores”.

(Palavras de **Pio IX** ao Vigario Apostolico de Madagascar).

“O Coração de Maria é um Favo de delicioso mel. — No Coração de Maria entornou Deus as aguas da doce tranquillidade e da paz... Coração tão amavel, tão cheio de graça, tão repleto de ineffaveis doçuras que, segundo foi revelado á Santa Gertrudes, o proprio Jesus Christo applicava sua bocca a esse favo de delicias, para prelibar suas doçuras; foi dado ainda, entender a essa grande Santa que, assim como a Humanidade de Jesus alimentava-se do leite virginal, assim a Divindade descansava sobre esse immaculado e dulcissimo Coração, alegrando-se em o possuir”.

Ven. P. Claret

(Sermão do Coração de Maria)

— “Sim, pelo Coração de Maria, a christandade será conduzida á cathedra de Pedro”.

Leão XIII

— “O amor do Coração de Maria é quem formou a Egreja, e esse amor maternal apresenta-se através dos seculos e desabrocha em novas florações de ternura”.

Pio X

— “Desejaria, se de mim dependesse, refundir todas as associações religiosas, na dos Sagrados Corações de Jesus e de Maria, porque estes dois Sagrados Corações são, junto com a Eucharistia, o resumo maravilhoso de toda a vida christã”.

Bento XV

“Não desesperemos da salvação da Patria, pois, uma nação que possui em seu seio a Archiconfraria do Santissimo e Immaculado Coração de Maria, não pode perecer”.

Pe. Lacordaire

— “De conformidade com as doutrinas de São João Eudes e do Beato Monfort, o reinado social de Jesus Christo não terá sua plena realisação ou positiva effectivação no mundo em quanto não for precedido, acompanhado e seguido, do reinado do Immaculado Coração de Maria, como nol-o inculca a revelação da Medalha Milagrosa, onde ambos Corações, o de Jesus e o de Maria apparecem juntos. Jesus não quer reinar sem sua Mãe, Maria.

“Ao Padre Eterno, pelo Coração de Jesus; ao Coração de Jesus, pelo Coração de Maria”.

Pe. Gautrelet, S. J.

— Os Sagrados Corações são, á luz da theologia catholica, como complemento um do outro, como astros dum mesmo céo, como victimas dum mesmo altar, como rodas dum mesmo carro, como duas taboas duma mesma lei; como dois escudos dum mesmo palacio, como duas harpas dum mesmo coral de suavissimos accordes e celestes harmonias.

Philocardio

"BÉCA SANTA THEREZINHA"

O DIPLOMA DA LEGIÃO INFANTIL

Temos o prazer de apresentar aos nossos "pequenos" um "fac-símile" do diploma da Legião Infantil de que fallamos no numero anterior de nossa revista.

Esta ideia do diploma, parece, a primeira vista, de pouca importancia, e todavia não deixa de ter uma alta significação.

Não ha duvidar que elle tem um duplo valor. Sendo que num dos medalhões do mesmo vae estampada a figura do pequeno Legionario, o diploma constituirá um monumento historico melhor

vida, continuem a fomentar no seu coração aquelles mesmos sentimentos de caridade e de amor ás cousas santas que tinham quando pequenos.

UM APPELLO ÁS ALMAS BOAS

Existem almas boas, que não possuindo grandes recursos, têm uma grande vontade de trabalhar pela salvação das almas. Eis uma occasião muito propria para deixar expandir nosso zelo pela gloria de Deus, propagando nossa "Legião Infantil" entre as familias que podem auxiliar-nos com os seus recursos.

categoria de socios que poderíamos chamar

LEGIONARIOS APOSTOLOS,

aos quaes, embora adultos, poderíamos offerecer um diploma semelhante ao dos "pequenos", porém de maiores dimensões, impondo-lhes como unica condição, arranjar cinco socios para nossa "Legião Infantil".

CONTRIBUIÇÕES MENSAES

Algumas pessoas têm-nos perguntado si aceitamos contribui-



"Fac-símile" do Diploma da LEGIÃO INFANTIL

do que qualquer photographia, porque, collocado num quadro de moldura mais ou menos elegante, se perpetuará através das edades, relembrando ao interessado e a quantos com elle tenham relações de sangue ou amizade, as delicadas feições de sua infancia.

Tem ainda o dito diploma, um outro valor de mais transcendencia: E' o valor moral. Porque esse quadrinho ha de lembrar, em dias vindouros, a quem hoje é creança, e amanhã passará a ser, jovem ou donzella, uma obra de caridade, practicada no desabrochar de sua existencia; e esta lembrança muito póde contribuir para que nas diversas edades da

Não é todos que lêm "Ave Maria", e muitos dos que a lêm, não sabem reconhecer a importancia que tem a formação d'um sacerdote.

E' uma verdadeira obra de Apostolado procurar encaminhar as almas para a practica do bem.

Merecerão a nossa gratidão e a recompensa do céu todas quantas pessoas se dediquem com interesse a incentivar a propaganda em pról das vocações sacerdotaes, e no nosso caso, em pról da "Béca Santa Therezinha" para a formação dum sacerdote-missionario.

Quer-nos parecer que não seria muito descabida a ideia de estabelecer em nossa "Legião" uma

ções mensaes para a formação da Béca.

Acceitamos com muito gosto, e desde já sensibilizados agradecemos.

P. Anastasio Vasquez, C.M.F.

*

SUBSCRIÇÃO em beneficio da "Béca Santa Therezinha"

D. Carolina Salles Galvão 20\$000
Uma filha de Maria 30\$000

(Continúa)

PAGINA AMENA

Não guardes para amanhã...

O «senso social» é uma disposição da alma para presentir quaes os effeitos que terão sobre o bem publico as nossas acções, sem exceptuar as que parecem mais banaes...

DE sapatos enlameados, entrou na casa de jantar e exclamou:

— Venho com fome!...

Pendurou o chapéu, sentou-se á mesa, depois, desdobrou o guardanapo, chegou para si os rabanetes, a manteiga e perguntou satisfeito:

— Que ha de novo, hoje, cá na terra!...

— Que ha de novo?!... Então ainda não sabe...?

— Não sei nada!... Andei pelo campo para ver os estragos da inundação no trigo e nas batatas... Por enquanto nada vi de maior... Depois vim para casa!... Ha então novidade?...

— Uma grande novidade!... Uma triste novidade!...

— O que foi?

— Morreu o medico.

O Sr. João Manoel estacou como quem recebe uma cacetada.

— O medico morreu...? que me dizes!... Ainda hontem á noite o vi...

— Pois sim, mas já não o tornarás a ver...

— E de que morreu elle?

— Uma congestão cerebral...

— Francamente, não somos nada!...

Estabelece-se um silencio entre os dois esposos... silencio entrecortado apenas pelos passos abafados da criada que serve á mesa:

— Vae haver uma mudança!... rompe significativamente o marido.

— E' simplesmente uma catastrophe. O medico era antes de mais nada verdadeiramente bom; não levava nada ou quasi nada aos pobres, e quando o doente estava perdido, elle lá arranjava sempre que o Sr. Prior fosse visital-o. Lembra-te daquelle maluco do Canuto?...

— Pois é!... confessou-se!

— E o Venceslau, o avançado dos avançados...?

— A mesma coisa!

— O Senhor Prior dizia-me esta manhã que era grande o desgosto que esta morte lhe causava; perguntou-me se não conheciamos

um medico novo, bom catholico, que continuasse as tradições deste...?

— Não se conhece... murmurou o lavrador.

— Conhecemos, sim... Procurei e achei...

— Ah! e quem...?

— Lembra-te daquelle rapaziño tão dedicado que, ha dois annos substituiu o doutor durante o mez de agosto...?

Louro... distincto, assistia no mesmo banco, comnosco á missa, nos domingos...?

— Ah! sim!... Lembro-me!... Muito bem! Seria o ideal!... E achas que elle quererá vir para cá...?

— Disse-me expontaneamente no anno passado, que gostava muito destes sitios por aqui... que já os conhecia e que, se se offerecesse occasião fixaria aqui residencia de muito boa vontade.

— Então...?

— E' preciso escrever-lhe a offerecer-lhe o logar.

— Isso é que é uma boa ideia!...

— Quando escreves? insiste a mulher.

— Immediatamente!... Amanhã... depois do enterro...

Coisa que se pode fazer amanhã!... E' terrivel!...

Todos os dias o lavrador deve escrever amanhã. Está cheio de boa vontade...

Mas houve o enterro.

Amigos que vieram para se incorporarem...

O mercado de cereaes...

Um boi doente...

Reunião da Camara...

Todas as manhãs a mulher inquieta... a mulher, que ella sim, tem o senso social, pergunta ao marido:

— Escreveste?

— Não, mas escrevo hoje sem falta!...

— Se tu não escreves deixa-me então eu escrever...

— Tu não... uma mulher!... Prometto... vou procurar a direção.

— Então ainda não tens a direção?...

— Não... mas eu sei onde ella está... E depois, bem ves não é por um dia...

— Já ha dez dias... Ah! os homens!...

— Vamos... nada de exaltações!...

Finalmente, numa manhã de chuva que o bloqueou em casa o lavrador procurou e encontrou a direção...; procurou, achou o papel... e resolutamente dispoz-se a fazer a coisa que mais lhe custava: escrever uma carta.

— Diz lá mulher, como hei-de por?... Exmo. Sr. Dr....? ou: Caro doutor...?

— Isso não tem importancia nenhuma... Põe como tu quizeres, comtanto que lhe escrevas, e comtanto que elle venha!... Ainda esta manhã por ahi falavam no caso... Estão todos anciosos... E' tão serio isto!...

— Então vou por-lhe: Caro doutor. Se fosses tu devia ser Doutor... Mas eu... era assim... como direi? Um pouco secco!... Vae Caro doutor!

E o lavrador ia começar quando de repente a porta se abriu e o Sr. Prior entrou, offegante:

— Não sabem o que aconteceu...?

— Não!...

— O nosso pobre doutor já está substituido!...

— Substituido!... E por quem...? exclamaram juntos os esposos... Por um bom?... Por um máu...?

— O que ha de peor segundo parece... Acabo de passar por elle... E' alto e escuro, de má pinta... Tomava um aperitivo no terraço do café com o veneravel da Loja... Isto define-o, logo.

O lavrador com as mãos nas algibeiras, passeia dum lado para o outro, na sala de jantar, bastante contrafeito...

Sua mulher segue-o com um olhar cheio de reprovação: Era de esperar.

— O veneravel, não esteve duas semanas para escrever... Aquella gente tem sempre mais pressa do que nós!...

— Não... Elle não escreveu... respondeu o Prior.

— Então...?

— Metteu-se no comboio e foi

NOTAS & NOTICIAS

BRASIL

O director geral dos Correios resolveu restabelecer o serviço de emissão de vales postaes internacionaes para a Hespanha e Estados Unidos da America do Norte, tendo, nesse sentido, expedido ás administrações postaes da Republica as respectivas instrucções.

— No Departamento Nacional da Saude Publica foi renovado o accôrdo com a Commissão Rockefeller para a execução dos serviços contra a febre amarella no Brasil, de conformidade com as nossas leis.

A Rockefeller, cujos serviços são agora obrigados, encarrega-se da campanha contra o mal em todo paiz, excepto no Districto Federal.

Naquella cidade a prophylaxia da febre amarella continua a cargo do Departamento Nacional da Saude Publica.

— O ministro da Educação resolveu considerar validos os diplomas assignados pelo dr. Luiz Henrique Souza Lobo, fiscal da Escola de Medicina de Porto Alegre.

— Dias atraz correu a noticia de que a Railway pretende entender-se com o governo, afim de solicitar-lhe providencias no sentido de serem evitadas possiveis depredações em seu material, promovidas por elementos communistas, que estariam agindo junto ao seu operariado.

A Leopoldina vae tambem entender-se com os ministros da Viação e do Trabalho.

— Um grupo de industriaes e proprietarios de fabricas com um total de mais de dez mil operarios acabam de fundar na capital gaucha o Centro Industrial Riograndense, destinado a congregar a acção dos diversos ramos da industria e a defender os interesses do proletariado.

— A formidavel explosão occorrida o dia 3 dos fluentes, em Porto novo de Cunha, no deposito bellico das forças alli aquarteladas e que occasionou a morte de 30 pessoas, causou o mais intenso pesar em todo o paiz.

A catastrophe, que é a maior verificada em Minas, teve aspectos dramaticos e as consequencias mais funestas. A maior parte dos soldados, que estava na casa do commando, morreu. Pereceram tambem os officiaes e fa-

mílias das vizinhanças do local do sinistro.

— O organ official da pasta da Educação e Saude Publica, publicou ha dias o decreto abrindo o credito extraordinario de 4.500 contos, afim de que o Departamento Nacional de Saude Publica fique habilitado com os necessarios meios para combater a febre amarella e defender o Districto Federal e os Estados contra aquelle mal e outro qualquer surto epidemico, durante o corrente anno.

EXTRANGEIRO

VATICANO

Com a terminação da semana de retiro espiritual, a que se submettera, foram restabelecidas as audiencias publicas de Pio XI, tendo recebido o dia 29 de Novembro proximo passado quatrocentos estudantes de clubs e universidades catholicas.

— O Papa Pio XI approvou em principio, os modelos das moedas do Estado do Vaticano, que serão postas em circulação brevemente e das quaes circularão 10.000 exemplares da série completa, commemorativa da reconciliação do Quirinal com o Vaticano, para uso especial dos colleccionadores.

— Chegou o dia 2 a Roma o cardeal Verdier, arcebispo de Pariz, que foi recebido, entre outras personalidades, pelo embaixador da França junto á Santa Sé, visconde de Fontenay.

ITALIA

No tremor de terra registado em Verona, ás 15 horas, do dia 2 dos fluentes, ruíram 5 casas, ficando ferida uma pessoa.

— Nas regiões de Lecce, Otranto e Brindisi foram sentidos leves abalos sismicos.

Ao que parece não se registou nenhum estrago de vulto.

— O dia 3, ás 20 horas e 5 minutos, os sismographos registaram um prolongado terremoto, que se repetiu durante duas horas, calculando-se que o seu epicentro esteja collocado a 8.400 kilometros de distancia.

— A Academia de Italia concedeu, ao compositor André Chagas,

elle proprio buscar o medico ao seu gosto.

— E pensar que nós teriamos podido!... exclamou o Sr. João Manoel batendo violentamente com o pé.

— Teriam podido?... interroga o Parocho.

— Teriamos devidol... concluiu a mulher na maior desolação.

Nesta altura os dois esposos olharam um para o outro...

Pierre L'Ermite

O AVARENTO

Um rico, velho avarento, já bem perto de expirar, para fazer testamento manda o tabelião chamar.

Com timbre de voz roufenho, diz o velho a suspirar:

— "Deixo tudo quanto tenho..." E não podia acabar.

O tabelião já cansado do seu tempo em vão gastar, tendo escripto, diz zangado: — "O resto? queira ditar".

— Deixo tudo quanto tenho... o velho torna, a chorar; pára um pouco e diz roufenho: "porque o não posso levar!"

Bom reclame...

Manoel, andando por um magazin de Paris, viu no chão uma moeda de ouro. Deixou cahir a luva, para apanhar, com ella, os 20 francos que, entretanto, continuam no chão. Dá uma volta e, não vendo ninguem perto, deixa cahir o lenço, levantando-o apressado. Em vão: a moeda ficou no soalho. Furioso, atira-lhe o chapu e, antes de se curvar, sente que alguém lhe bate nos hombros. E' um dos chefes de secção que, sorrindo amavelmente, lhe diz:

— Dá licença que lhe recomende a nossa nova colla universal? Como vê, ella é a melhor do mundo.

* LEMBRAE-VOS que não tendes senão uma vida e que é curta; que não ha senão uma gloria, que é eterna.

nascido em 1860, na Lombardia, um premio pela musica de sua autoria: "Hymno a Virgilio", feita sobre letra do poeta Ugo Fleres.

— O "scout" Alberico da Bracciano" attingiu velocidades de 42 a 48 milhas horarias, nas provas a que acaba de ser submettido.

— As confederações nacionaes fascistas da Agricultura, Industria e Commercio effectuaram novas reduções nos salarios, numa media que varia entre 10 e 25 %.

Varios milhões de pessoas serão affectadas, directa ou indirectamente, por esta medida.

— Com a idade de 74 annos, falleceu o senador Giovanni Battisti Queirolo, lente de clinica medica da Universidade de Piza. O professor Queirolo, que deixa muitas obras valiosas, nascera a 20 de Outubro de 1856, em Cicagno, na Liguria.

*

HESPAÑHA

O governador da provincia de Barcelona, approvou os estatutos do novo partido trabalhista, denominado Partido Camponez.

Ainda que não officialmente, soube-se que do referido partido participam elementos communistas. — Por algo se começa. Já apparece a ponta da orelha. Pobres nações donde Deus e o sentido commum desaparecem ao mesmo tempo!

— O rei Affonso XIII assignou um decreto, determinando que o Corpo de Artilharia volte ao regimen da lei de 1918.

Pelo decreto fica restabelecido o regimen de promoções por antiguidade, em substituição do systema de promoções por escolha, que tinha sido estabelecido pelo governo do general Primo de Rivera.

— O ministro das Finanças declarou, que a comparação da receita com as despesas, nos 11 primeiros mezes do anno, accusa a existencia de um saldo activo de 150 milhões de pesetas.

— O capitão general da capital ainda não se pronunciou sobre a sentença do conselho de guerra que absolveu os varios implicados nos attentados frustados contra o soberano e o então dictador Primo de Rivera, devido a estar enfermo o auditor de guerra.

Foram, entretanto, postos em liberdade os accusados absolvidos pela sentença do conselho. — Instinctivamente, sem o poder evitar, nos vem aos bicos da penna uma afamada phrase do profundo pensador e brilhante estilista que foi Donoso Cortés: "Señores, con la revolucion no se juega; ó se la mata ó se muere á sus manos".

— Os jornaes noticiam que numerosos officiaes communicaram ás autoridades superiores que recusavam as suas promoções, em virtude dos termos do decreto, segundo o qual foi abolido a ascensão aos postos superiores por eleição e restabelecido o systema anterior da antiguidade.

*

PORTUGAL

— A policia recebeu denuncia de um "complot" contra a vida do presidente do Conselho Administrativo da Companhia Nacional de Navegação, sr. Cardoso Leitão.

Foi aberto inquerito, que já acarretou a prisão de varias pessoas suspeitas.

— Foi promulgado na pasta da Instrucção o decreto que cria a Universidade Technica, formada pelo Instituto Superior de Agronomia, a Escola Superior de Medicina Veterinaria e o Instituto Superior de Commercio, que passará a denominar-se Instituto Superior de Sciencias Economicas e Financeiras.

— O representante da fabrica "Junkers" enviou á Directoria da Aviação Naval de Lisboa um telegramma de agradecimentos pela presteza e eficiencia com que auxiliou os trabalhos de extincção do incendio a bordo do hydroavião "Do-X".

— Os mechanicos do hydroavião "Do-X" iniciaram as reparações da asa damnificada pelo fogo, usando materiaes fornecidos pela Estação Naval Aerea Portuguesa.

O capitão Christiansen tem-se conservado a bordo do aparelho, o qual, durante a noite, é guardado por quatro dos seus tripulantes.

*

FRANÇA

O addido commercial á embaixada do Brasil na capital franceza, sr. Francisco Guimarães, recebeu os documentos de que necessitava para ultimar o Manual Commercial Brasileiro, esperando-se que, ainda antes do Natal, se realice a sua publicação.

— A noticia das restricções adoptadas no Brasil, para os effectos do cambio, sobre a importação de seda, perfumarias, porcelanas, crystaes, vinhos finos e licores, suscitou viva emoção nos centros francezes do commercio de exportação. Os interessados reuniram-se para, collectivamente, solicitar os bons officios das autoridades francezas, no sentido de obter do governo brasileiro a

revogação dos dispositivos que attingem directamente a exportação dos artigos de luxo.

*

ALLEMANHA

A busca realisada pela policia no castello de Jaisckowitz, perto de Breslau, teve resultados muito mais apreciaveis de que a principio se suppunha. Cerca de 400 nacionaes-socialistas pertencentes á chamada "formação tempestuosa" do mesmo partido foram detidos nas cercanias do castello.

Todos os presos se achavam armados, e entre o armamento recolhido se encontram carabinas, revólvers, granadas de mão e bayonetas.

O castello de Jaisckowitz pertence ao sr. von Oelsen, que tomou parte activa na celebre intontona de Kapp, que foi tambem detido.

As autoridades iniciaram rigorosas investigações sobre o assumpto, para apurar responsabilidades quanto a essa reunião illegal de homens armados.

Vermes intestinaes das creanças. - Dever imperioso dos paes.

Os vermes e outros parasitas intestinaes impedem o crescimento das creanças, produzindo ao mesmo tempo, complicações de saúde, mais ou menos graves, e que tanto alarmam os paes. Assim, muitas vezes, a pallidez das creanças, o ventre crescido, as diarrhéas, os vomitos, a falta de appetite, a insomnia, o rachitismo, o crescimento demorado, etc., nada mais são que o effeito produzido por terriveis parasitas que habitam o intestino delicado das creanças. E' dever imperioso dos paes fazer expellir taes parasitas prejudiciaes, escolhendo, entretanto, um vermifugo apropriado e inoffensivo. E' difficil dar-se ás creanças remedio ruim e que tenha dieta.

Pois bem: — O Licor de Cacao vermifugo de Xavier, é um lombrigueiro apropriado para as creanças, pois que não tem dieta, é gostoso, não irrita os intestinos, não contem oleo e dispensa purgante.

Manipulado criteriosamente pelos seus inventores, que são professores de Chimica, o vermifugo de Xavier tonifica as creanças, fal-as crescer sadias e fortes e é receitado pelas sumidades medicas.

O eremita de Moncorvo

(Novella de SILVA BARROS)

X

Uma semana depois da partida de Luiz, após a missa, o eremita, como era seu costume, sahio a percorrer as estradas.

Caminhava absorto em mil conjecturas. Não lhe sahia da mente a figura de Luiz, a quem elle se habituara a amar como se fôra seu proprio filho. Não se cançava o bom padre de supplicar a Deus, a felicidade do pobre moço. Depois vinha-lhe povoar o pensamento a ruína da igreja, cujas paredes não mais supportavam uma reforma e, por fim, buscava uma solução para o modo de vida de ti'Anna, que se definhava a olhos vistos pelos maus tratos recebidos de Tito, então belrando a sepultura ou um manicómio.

Assim caminhava o padre, dirigindo-se para casa da boa senhora. Porém, mal divisou a choupana, viu um grupo de pessoas que se agglomerava á porta e pareceu-lhe ouvir gritos e pancadas. O eremita apressou o passo, e algumas pessoas do grupo, vendo-o, correram ao seu encontro.

— Venha, padre — disseram — venha vér Tito. O homem está louco.

Dirigiram-se rapidamente para a casa de ti'Anna e, ao aproximar-se da janella, o sacerdote divisou Tito armado de um pau, perseguindo e tentando aggreddir a pobre velha. Moveis cahidos por todos os lados, vidros quebrados e roupas rasgadas, completavam o quadro apresentado aos olhos do padre.

E' que Tito naquella manhã, presa de um terrivel accesso de loucura, havia se levantado desesperado. Sem motivo algum além da sua enfermidade, déra para querer matar ti'Anna; e, aos gritos, armado de pau, destruindo tudo, Tito provocára a scena a que estamos assistindo.

Frei Deodato empurrando a porta, penetrou na sala. As pessoas que se haviam agglomerado atraídas pelo rumor, entraram atraz do padre. Tito, de um salto, precipitou-se para o eremita, e brandiu o cacete prompto para desfechar o golpe. Mas, o braço armado não se moveu no espaço.

A féra humana estacou deante do sacerdote, como se estivesse deante de um ser sobrenatural. Seus olhos dilataram-se, parecendo querer saltar das orbitas; a bocca abriu-se como que para delixar escapar um grande grito, mas esse grito morreu-lhe na gargan-

ta. O braço erguido em attitude ameaçadora, descia lentamente deante da figura heroica de frei Deodato que, de pé, cabeça erguida, braços cruzados sobre o peito e o olhar cravado no rosto de Tito, aguardava o golpe.

O infeliz começou, então, a recuar, recuar, sempre com o olhar fixo na figura do eremita. E' que elle, no delirio febril que lhe queimava o cerebro, parecia vér a cabeça do sacerdote sobresahir de uma aureola. Frei Deodato sempre immovel, contemplava-o, como que lhe sustendo os gestos com a força do seu olhar. Todos, ao redor, estavam perplexos pelo terror.

Tito recuou, recuou, até esbarrar numa cadeira que tombára. Ahi, dando um profundo gemido, seguido de um longo estertor, deixou-se cahir pesadamente ao sólo. Todos correram para elle, mas, frei Deodato sahindo da sua immobillidade deu um passo á frente e deteve-os. Curvou-se, examinou o corpo cahido e, meneando a cabeça, ajoelhou-se, orando.

Tito estava morto!

...

No anno de 1835, na noite de 25 de agosto, era grande a affluencia de povo á bilheteria do "Theatro Imperial", onde os cartazes annunciavam em grandes letras, a extréa de um violinista estran-

geiro, portador dos entusiasticos applausos das melhores e mais seléctas platéas do mundo.

Luiz de Moncorvo, era o nome que andava de bocca em bocca naquella noite de extréa. Todos queriam vér o jovem musicista que empolgava a sociedade de então.

No camarim dos artistas, Luiz, já prompto para o concerto, aguardava o momento em que o fossem chamar. Estava só. Alto como era, mostrava um porte elegante no seu traje de gala. Seu rosto moreno claro, emmoldurado pela cabelleira negra ondulada, tinha algo de melancolico. O jovem musico consultando o relógio, murmurou:

— Meia hora. Ainda falta meia hora.

E vagarosamente abriu uma carteira que tirára do bolso. Tirou della uma medalha que abriu e, contemplando-a com enlevo, murmurou suspirando:

— Meu Deus. Paz ás almas daquelles que me desteis para guias na vida, faz hoje, precisamente, vinte e seis annos.

E quedou-se pensativo, a contemplar os retratos de frei Deodato e de ti'Anna.

...

Da capellinha de Moncorvo, hoje nada mais resta além de quatro paredes arruinadas. Velhas e carcomidas pelo tempo, essas ruínas venerandas recordam ao viandante, a legendaria figura do eremita de Moncorvo.

F I M



JESUS, o divino carpinteiro de Nazareth

VIRTUDE

HEROICA

15 — (Continuação)

— Seria unir o util ao agradável.

— Conheço uma que tem todas estas qualidades e mais outras que não nomeamos.

— E onde está esta perola?

— Não digo, meu filho, porque não quero de forma alguma influir no teu espirito. Si por acaso a tua escolha recahir nella, dirte-ei então.

Raul bem quizera saber, mas não costumava teimar com o padrinho.

— Tambem estou muito joven para casar-me. Tenho muito tempo para pensar nisso.

— Muito bem, meu filho, gosto de te ouvir fallar assim.

O P. Luiz se referira a Suzanna. Desejava muito para o seu afilhado uma esposa que reunisse as bellas qualidades desta donzella, porem nada quiz dizer para não lançar no coração do mancebo o germen de um amor impossivel.

Entre um e outro levantava-se uma barreira intransponivel. Suzanna era rica e Raul, pobre.

Francisco era ambicioso, e nunca consentiria nesta união.

Passaram-se alguns mezes, quando um dia Raul disse ao padrinho: Estou com vontade de me casar.

O bondoso sacerdote pensou que tinha ouvido mal.

O que, meu filho? Disseste que te queres casar? Tão depressa assim? Pois não faz muito tempo me dizias que tão cedo não te casarias. Falta-te alguma cousa? Já te aborrece a minha companhia?

— Oh! meu padrinho, não diga isso. Quem me dera estar sempre junto de si. A minha intenção é de nunca nos separarmos, mesmo depois de me haver casado.

— Queres dizer que ficarias aqui, ou eu iria residir contigo, não é?

— Isso mesmo.

— Nem uma cousa nem outra, filho; a minha casa é a do povo, dos meus parochianos. Aqui, como vês, entram todos desde o mais rico até o mais pobresinho, e isto incommodaria á tua esposa.

— Desde que ella me estimasse, conformar-se-ia com tudo.

— Bem, deixemos esse assumpto para de-

pois. Não me disseste ainda o principal. Onde recahio tua escolha?

— Em Suzanna.

— Em Suzanna?!...

— Sim, meu padrinho. Não reúne todos os predicados de uma donzella perfeita? Julga que não a mereço?

— A meu ver, ninguem a merece mais do que tu. Mas...

— Diga francamente o que pensa.

— E' que Suzanna é rica e tu és pobre. Raul entristeceu-se.

Não me tinha lembrado desse inconveniente, continuou o moço. Si eu fosse rico e amasse uma donzella pobre, casar-me-ia sem disso cogitar, portanto julguei que os outros pensassem da mesma forma.

— Assim pensam todas as pessoas dignas, mas não assim Francisco. Deus me perdoe si faltou a caridade, mas é necessario que te abra os olhos a tempo. Francisco é muito avarento e ambicioso. Colloca o seu dinheiro acima de tudo.

— Dir-lhe-ei que não precisa dotar Suzanna.

— Mesmo assim duvido que aceite. E o orgulho de D. Manoela? Verdade é que a familia de Suzanna não está absolutamente acima da tua. Muito pelo contrario, mas... talvez não pensem assim.

Infelizmente ha neste mundo muita gente que mede o merecimento da pessoa pelo vil metal que possui. Quem nada tem, nada vale.

Quantos individuos ha por ahi, dignos das galés e todavia são cortejados porque são ricos, ao passo que outros de caracter nobre e sem macula são desprezados porque são pobres.

— Mas isto é uma baixeza.

— Uma villania, uma indignidade, mas infelizmente é bastante commum.

Amas muito a Suzanna, Raul? Não poderias esquecel-a?

— Impossivel, meu padrinho. Quem a viu uma vez e pode aquilatar todo o seu valor moral, não pode esquecel-a!

Tantos dotes, tantas prendas, a par de tanta modestia e simplicidade.

— Tens razão, não ha exagero de tua parte. Quando te fallei em uma donzella que eu julgava perfeita, referia-me a ella, mas não quiz dizer-te, receioso de inspirar-te um amor infeliz. No entanto, minha prudencia foi inutil.

— Sabes si ella gosta de ti?

— Penso que sim.

— E queres que eu a peça em casamento para ti, não é verdade?

— E' este o pedido que vim fazer-lhe.

(Continúa)

The National City Bank of New York
PRAÇA ANTONIO PRADO — SÃO PAULO

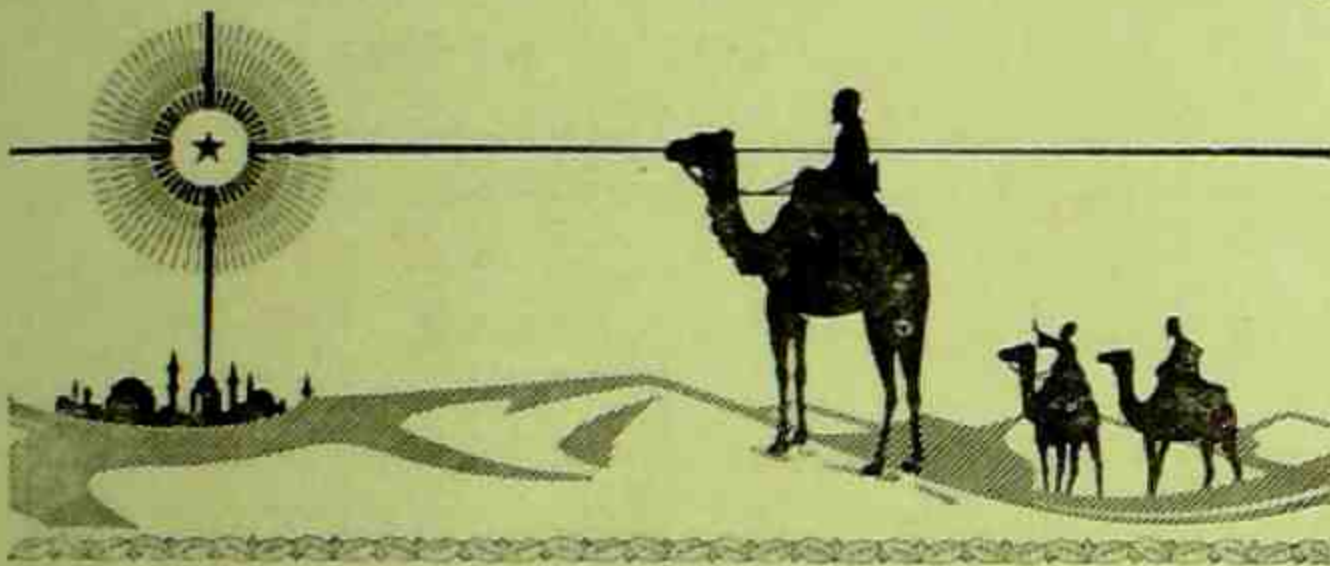
Dê aos seus amigos neste

NATAL e ANNO NOVO

um presente FINO E UTIL

UMA CADERNETA DO CITY BANK EM
UMA FINA CAIXINHA, ACOMPANHADA
DA SUA MENSAGEM DE FELICITAÇÕES

Visite-nos ou escreva-nos solicitando
informações



Leia, quem soffre dos pulmões, leia

O tratamento da tísica, das bronchites, das anginas do peito, d'essas tosses tenazes que muitas vezes só findam quando finda a vida de sua victima, a um problema hoje publicamente resolvido, pois quem conhece o magnifico remedio tão popular no Rio Grande do Sul o PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE.

Não é um preparado que cura todas as molestias de todo o corpo. A sua acção certa, é nos pulmões, rouquidões, escarros de sangue, laringite, pneumonias bronchites, tísica em todos os periodos influenza nada lhe resiste. E' essa maravilhosa medicação efficaz e de agradável paladar.

Vende-se em todas as pharmacias, drogarias e casas de commercio.

Licença N. 511 de 2-3-906

Deposito geral:

DROGARIA SEQUEIRA — Pelotas

Depositos em São Paulo: Drogarias: Baruel, Braulio, Figueiredo, Drogarias Reunidas, Messias, Andreucci, Hypolito Fitzpaldi Macedo, J. Pires, Amarante & C. etc. — Em Campinas: F. Fabiano. — Em Santos: Drogaria Colombo, R. Soares & C. etc.

Nova occasião extraordinaria de adquirir o

ANNO CHRISTÃO

pelo P. CROISSET — As vidas dos Santos, para cada dia do mez

Em 15 volumes com cerca de 500 gravuras. Formato 16 x 22. — Traduzido do francês e augmentado pelo P. Mattos Soares. — E' A MAIOR OBRA RELIGIOSA QUE SE TEM PUBLICADO EM PORTUGUÊS NOS ULTIMOS TRINTA ANNOS.

Assumpto da obra: Em cada dia do anno, a começar em 1 de Janeiro, traz: Biographias de varios Santos, Martirologio, Oração, Epístola e Evangelho da missa do dia, homilia sobre a Epístola, meditação, pensamentos devotos e propositos sobre o Evangelho, exposição desenvolvida de doutrina sobre cada uma das Domingas do anno e das festas do próprio tempo, que teem missa própria; a sua origem historica. — E' a melhor leitura que os pais podem proporcionar a seus filhos.

Preço da obra: São 15 volumes com mais de 400 paginas cada um e illustrados com cerca de 500 gravuras. — A obra completa cartonada com porte pago custa 125\$000.

Os pedidos á ADMINISTRAÇÃO DA "AVE MARIA" — Rua Jaguaribe, 99 — Caixa, 615 — S. PAULO



MAGNESIA
S. PELLEGRINO
O MELHOR PURGANTE DO MUNDO

Podeis ter, em vida, a segurança de
que vossa herança será bem adminis-
trada. Fazendo um ensaio desde já.

Uma das maiores vantagens que OFFERECEM EM VIDA NOSSOS CONTRACTOS FIDUCIARIOS é a de que podeis formar uma perfeita idéa, PODEIS PREVER, DURANTE A VOSSA VIDA, COM TODA EXACTIDÃO, COMO SE REALIZARÁ A ADMINISTRAÇÃO DE VOSSA HERANÇA

Depositae HOJE em nossa Instituição parte de vossas economias ou de vosso capital. Assim sendo, podereis em qualquer momento, TÃO DEPRESSA TENHAES AQUILATADO, POR ESSA EXPERIENCIA ANTECIPADA, os resultados de cada disposição, MODIFICAR AS VOSSAS ORDENS, OU INCLUI-LAS DEFINITIVAMENTE EM VOSSO TESTAMENTO OU REVOGAL-AS SE VOS NÃO AGRADAREM.

Confiando-nos vossa ultima vontade, podeis estar certos de que ella será religiosamente cumprida e de que a EXCELLENTE ADMINISTRAÇÃO COM QUE HAVEIS CONQUISTADO A FORTUNA, PERSEVERARÁ PARA VOSSOS BENS AINDA DEPOIS DA VOSSA MORTE.

NUNCA PODEREIS TER TAL CERTEZA OU SEGURANÇA SE ENTREGAES A ADMINISTRAÇÃO DE VOSSA HERANÇA A UM ADMINISTRADOR PARTICULAR QUE

MORRE,
FICA DOENTE,
SE AUSENTA,
PÓDE SER INEXPERIENTE,
E QUE, ÁS VEZES, É INFIEL.

Podeis julgar da confiança e da sympathia que inspiramos pelos vinte e um mil depositantes com que contamos.

"Lar Brasileiro"

ASSOCIAÇÃO DE CREDITO HYPOTHECARIO

RUA DO OUVIDOR, 90 — (Edificio proprio)

RIO DE JANEIRO

SUCCESSAL: S. PAULO

RUA BÔA VISTA, 31 — (Edificio "SUL AMERICA")